II Congresso Nacional de Formação de Professores
XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores

Trabalho Completo

A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM TEMÁTICAS E ABORDAGENS DIVERSAS

Rosane Michelli De Castro, Cyntia Graziella G S Girotto, Elieuza Aparecida De Lima

Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

Trata-se de comunicação com objetivo central de abordar aspectos de pesquisas que vimos orientando, afetas à formação inicial e continuada de professores, destacando-se projetos de iniciação científica como atividades essenciais em tais processos, com perspectivas potencialmente humanizadoras em suas ações pedagógicas futuras com crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com relação à metodologia privilegiada é possível afirmarmos que foi realizada análise descritiva, à luz das fundamentações teóricas da pesquisa histórica em Educação e também da pesquisa de abordagem qualitativa em investigações científicas no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos indicam que as ações elaboradas nos inspiram a algumas conclusões, dentre as quais a necessária articulação entre teoria e prática já nos cursos iniciais de formação de professores, considerando o papel das práticas de pesquisa como fundamentais a esse processo complexo e desafiador. Palavras-chave: Formação de professores. Pesquisa Histórica e qualitativa. Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA EM TEMÁTICAS E ABORDAGENS DIVERSAS.

Rosane Michelli de Castro; Elieuza Aparecida de Lima; Cyntia Graziella Guizelim Simões Girotto. FFC, Unesp, Marília.

Introdução

É possível afirmarmos que, desde os anos de 1980, vem se formando uma "tradição acadêmica" focada em revelar as preocupações com os efeitos insatisfatórios das práticas docentes perante a complexidade apresentada por nossos alunos e por nossas escolas, e, em decorrência, propor referenciais teórico-metodológicos, centrados na concepção de desenvolvimento de uma prática docente reflexiva pautada em três ideias centrais: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão da ação (SCHÖN, 1991 apud NÓVOA, 1992).

Nesse mesmo sentido, observam-se discussões tanto nos cursos de licenciaturas, quanto nos cursos de pós-graduação em educação, em busca de se reestruturar aspectos curriculares e das políticas de formação de professores que buscam amalgamar, de maneira mais ou menos coerente, os saberes científicos e metodológicos do universo da pesquisa com os saberes das experiências dos professores em serviço. Certamente não se trata da defesa de uma visão puramente instrumental do propósito da pesquisa em educação, porém, o intuito é a promoção de processos de investigação rigorosos, mediante os quais seja possível a apropriação de aspectos do conhecimento científico endereçados a proporcionar aos professores apropriações também de aspectos do contexto escolar – processos/situações de ensino – *lócus* privilegiado de atuação dos professores que sobretudo as licenciaturas estão a formar.

1 A pesquisa histórica em educação, em nível de iniciação científica: em busca de um olhar distanciado do jovem pesquisador sobre a totalidade

É sabido entre os pesquisadores da educação que o tempo da pesquisa nessa área é bastante diferente do tempo das políticas públicas educacionais que são implementadas com a "intenção", quase sempre, do enfrentamento às questões e aos desafios educacionais.

Tal formulação se torna um tanto quanto real quando se analisa um dado fenômeno com certo distanciamento temporal em suas múltiplas determinações. E é nesse sentido que vimos nos dedicando à orientação, já em nível de iniciação científica, de alunos do curso de Pedagogia, em processos de pesquisa histórica em educação.

Ao encontro do que explicitamos, Mortatti (1999, p. 73) afirma que a pesquisa histórica "[...] caracteriza-se como um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas."

Assim como Nóvoa (1999, p. 13) argumenta em defesa da História da Educação em geral, também nós, em defesa da pesquisa histórica, já na iniciação científica de futuros professores, temos nos fundamentado nos seguintes argumentamos:

> - A História é a ciência de uma mudança e, a vários títulos, uma ciência das diferenças (March Bloch). A História da Educação deve ser justificada, em primeiro lugar, como história e deve procurar restituir o passado em si mesmo, isto é, nas suas diferenças com o presente.
> - A História da Educação pode ajudar a cultivar um saudável ceticismo, cada vez mais importante num universo educacional dominado pela inflação de métodos, de modos e de reformas educativas. Aprender a relativizar as idéias e as propostas educativas, e a percebê-las no tempo, é uma condição de sobrevivência de qualquer educador na sociedade pedagógica dos nossos dias.
> - A História da Educação fornece aos educadores um conhecimento do passado coletivo da profissão, que serve para formar a sua cultura profissional. Possuir um conhecimento histórico não implica ter uma ação mais eficaz, mas estimula uma atitude crítica e reflexiva.
> - A História da Educação amplia a memória e a experiência, o leque de escolhas e de possibilidades pedagógicas, o que permite um alargamento do repertório dos educadores e lhes fornece uma visão da extrema diversidade das instituições escolares do passado. Para, além disso, revela que a educação não é um "destino", mas uma construção social, o que renova o sentido da ação quotidiana de cada educador.

Baseando-se, principalmente, nos argumentos em defesa da pesquisa histórica em educação e, em decorrência, mediante referenciais da história da educação, destacamos, dentre outras, as pesquisas de iniciação científica de Bigheti (2011), Reis (2011) e de Pinheiro (2012), desenvolvidas e orientadas por nós com auxílio FAPESP.

A pesquisa de Bighetti (2011) teve como objetivo geral sistematizar e analisar as teses e dissertações produzidas, entre 1988 e 2008, nas linhas de pesquisa "Ensino: abordagem técnico-pedagógica" e "Abordagens pedagógicas no ensino de linguagens", da área "Ensino na Educação Brasileira", do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp/Marília. Tal formulação se originou considerando-se que nas linhas mencionadas, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC-Unesp/Marília, materializaram-se mais diretamente, os objetivos primeiros desse Programa de priorizar-se as investigações sobre o ensino e a didática, e, portanto, tratam-se de linhas criadas com o objetivo de vinculação do conhecimento sistematizado disponível às peculiaridades da escola pública no Brasil; de investigação de soluções aplicáveis aos problemas de sala de aula de organização da escola. Daí a formulação do projeto de pesquisa de iniciação científica, documental, quanto às fontes, e de abordagem histórica. Ao final, à guisa de uma conclusão, Bigheti (2001) considerou que

as teses e dissertações desenvolvidas nas linhas “Ensino: abordagem técnico-pedagógica” e “Abordagens pedagógicas do ensino de linguagens” evidenciam que os seus pesquisadores teriam buscado a superação das falhas da pesquisa educacional, ao tentarem contribuir de maneira eficaz, para uma real transformação social, mediante a utilização de referenciais teóricos e metodológicos que revelam o compromisso do pesquisador com as questões sociais e políticas.

A pesquisa de Reis (2011) teve como objetivo geral localizar, reunir, selecionar, ordenar e analisar a produção acadêmico-científica contida na Revista *Didática*, volumes publicados entre 1988 e 1996, em busca de evidenciar a importância da sua circulação para a área de educação, em especial para a formação de professores, considerando a hipótese de que, por ser um periódico da área da educação, da própria Unesp de Marília e ter podido contar com a colaboração de muitos docentes e discentes da Pós-Graduação em Educação também da Unesp de Marília, a Revista *Didática* teria desempenhado um importante papel no diálogo desses discentes e docentes com os professores dos vários níveis de ensino, portanto na conformação do campo sobre formação de professores, sobretudo ao veicular os resultados das pesquisas então produzidas por esses docentes e discentes. Daí a delimitação do período para estudo da Revista *Didática*, entre 1988 e 1996, período de sua circulação, concomitante aos anos iniciais de funcionamento da Pós-Graduação em Educação da Unesp de Marília.

A pesquisa de Pinheiro (2012) teve como objetivo geral sistematizar e analisar as teses e dissertações produzidas, entre 2005 e 2008, na linha de pesquisa “Educação Especial no Brasil”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-Unesp/Marília. Ao final, Pinheiro (2012) concluiu que as pesquisas desenvolvidas na linha e período mencionados reforçam a presença e uma tendência, de época, da pesquisa em educação especial no Brasil, voltadas ao estudo das características das pessoas com necessidades educacionais especiais no contexto educativo e à construção de alternativas pedagógicas inclusivas. Tais aspectos teriam concorrido para a formação da relevante produção acadêmica à disposição do pesquisador no momento atual.

Atualmente, outras pesquisas em nível de iniciação científica, com o auxílio FAPESP, de abordagem histórica, se encontram em desenvolvimento sob nossa orientação (TEZZA, 2012; RODRIGUES, 2012; SOTELLO, 2012; CARDOSO, 2012) também no âmbito de projeto integrado de pesquisa histórica.

Trata-se de processos de pesquisa mediante os quais se espera contribuir com jovens pesquisadores e com futuros capazes de produzir ações e saberes, sujeitos conscientes do seu compromisso social e político, desde esse primeiro momento de formação inicial, pelos processos de investigação em que eles devam inserir-se.

Com isso, buscamos reafirmar a nossa crença total no papel de pesquisas históricas na formação inicial de professores com identidade e modo próprio de ser professor.

2 Percursos de Iniciação Científica: Pesquisas no Universo da Formação de Professores para a/da Educação Infantil

Na atualidade, as reflexões relativas à formação de professores no contexto da sociedade contemporânea apresentam como indissociáveis o ensino, a pesquisa e a formação da identidade docente, ao se considerar que, numa educação formativa de qualidade, esses elementos são princípios vitais. A tônica da discussão é justamente um posicionamento crítico em relação à formação de professores como intelectuais e pesquisadores.

No entendimento de Kramer (2005, p. 128), essa formação se faz necessária como direito dos professores, como conquista e direito adquiridos, especialmente no espaço de uma escola de qualidade. Isso significa a formação docente além do aprimoramento para a ação profissional ou melhoria da prática pedagógica, embora envolva essas necessidades de maneira urgente e essencial.

A urgência é, pois, retomada de uma das questões basilares de diversas investigações contemporâneas: (re)visão do papel da pesquisa na constituição do perfil do professor, iniciada nos cursos de formação inicial de profissionais da educação.

Amparadas nesses pressupostos, entre os anos de 2009 e 2012, diferentes pesquisas foram e estão sendo realizadas por graduandas do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Campus de Marília, SP, articuladas ao projeto integrado desenvolvido por nós. O propósito dessas pesquisas é sistematizar e difundir conhecimentos no campo da Educação Infantil como elementos fundamentais à constituição da identidade do professor dedicado à educação de crianças pequenas.

Dentre as pesquisas em nível de iniciação científica realizadas e em desenvolvimento, destacamos os trabalhos de Freitas (2010), Gonçalves (2011) e Campos (2012) focados em realizações investigativas no âmbito teórico e prático, ao discutirem elementos da dimensão escolar e universitária.

Embasada nos pressupostos anteriores, Freitas (2010) elaborou investigação denominada “Desafios e especificidades da formação de profissionais dedicados à educação de crianças entre os primeiros meses de vida e os três anos”. A proposta de pesquisa envolveu estudos empíricos em duas creches situadas em município do interior do Estado de São Paulo, com objetivo principal de verificar qual o processo de escolaridade dos profissionais de creche, para identificar se existia, no processo de formação destes, uma preparação específica para o trabalho com a criança entre os

primeiros meses e os três anos de idade. “Especificamente pretendíamos identificar se as concepções de infância concretizadas no interior das creches investigadas tinham relação com a formação das profissionais parceiras da pesquisa” (FREITAS, 2010, p. 6). Os percursos de investigação teórica e prática revelaram que:

> Os processos de formação inicial e em serviço dos profissionais da creche são necessários para o fortalecimento de suas atividades docentes na educação de crianças pequenas, ao concebermos que todas as crianças têm direito a educação de qualidade asseguradora de uma infância digna e melhores condições de vida. Existe, portanto, a necessidade de reconstrução da identidade desses sujeitos da creche que, pelas condições concretas de trabalho, não se percebem como profissionais. (FREITAS, 2010, p. 6).

Em concordância com essas assertivas, em 2011, o estudo “Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: apresentação e reflexões a partir dos Anais do Congresso Paulista de Educação Infantil” foi desenvolvido para sistematização teórica e documental propícia para constituição de fundamentos teóricos basilares à formação inicial e em serviço de professores. Neste trabalho de iniciação à pesquisa, pretendeu-se “[...] contribuir com a compreensão sobre a constituição do campo da Educação Infantil, a partir do estudo de um importante documento formulado no âmbito dessa trajetória. Trata-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)” (GONÇALVES, 2011, p. 8).

Com o apoio de procedimentos metodológicos de localização, recuperação, reunião e ordenação de fontes documentais, os estudos efetivaram um instrumento de pesquisa com a produção acadêmica divulgada no âmbito das cinco edições do Congresso Paulista de Educação Infantil (COPEDI). Mediante essa construção, “[...] foi possível identificar os trabalhos pontuais que abordam o documento e os principais pressupostos formulados a partir dele” (GONÇALVES, 2011, p. 8). No conjunto da pesquisa, concluiu-se sobre a importância das DCNEIs para a área em questão, emergindo reflexões acerca de suas dimensões conceituais e curriculares que devem orientar a elaboração e a organização do trabalho pedagógico no interior das escolas públicas e particulares de Educação Infantil no Brasil.

Por conseguinte, na pesquisa intitulada “(Re) pensando a formação docente para a Educação Infantil: o caso da FFC - Unesp - Marília/SP”, Campos (2012) empreende esforços para refletir sobre a temática acerca da formação de professores da Educação Infantil, com o propósito de analisar, em especial, o curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp - Marília/SP. De acordo com ela,

> Criado com o objetivo primeiro de formar as elites pensantes brasileiras, no decorrer dos anos, o ensino superior passou a exercer a função de preparar especialistas e técnicos para atuarem nos mais diversos campos de trabalho. Essa situação intensificou a valorização dos cursos em nível superior, vistos como oportunidade de ascensão social, por

> fornecer, em tese, as ferramentas necessárias para qualificar o trabalhador e permitir sua entrada e permanência no mercado de trabalho. (CAMPOS, 2012, p. 2).

Nessa investigação, destacam-se como problemáticas sobre as concepções de criança e de Escola de Educação Infantil que orientam a formação docente inicial da FFC – Unesp – Marília/SP e o perfil de professores formados por meio dessas concepções. Além de levantamento bibliográfico, a pesquisa efetiva-se mediante abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas a estudantes do último ano do Curso de Pedagogia da FFC – Unesp – Marília/SP, que cursam o aprofundamento em Educação Infantil. Para Campos (2012, p. 8-9), a revisão bibliográfica já realizada enfatiza que

> O grande desafio dos cursos de pedagogia será, então, organizar-se de modo a formar sujeitos capazes de produzir ações e saberes, conscientes do seu compromisso social e político, desde o momento de formação inicial, pelos processos de investigação em que eles devam inserir-se. Cabe, pois, às universidades, enfatizar ações no sentido de ampliar o conhecimento, possibilitando alternativas de contato com a realidade; permitir aos estudantes o acesso aos conteúdos que enfoquem a criança em todos os períodos da vida; vivenciar experiências com pesquisa e práticas de caráter reflexivo que promovam uma alteração das ações no momento necessário.

Em andamento, ainda temos, a título de exemplo, mais três investigações denotativas desse processo de formação inicial de professores para/na pesquisa elaboradas – em nível de iniciação científica com vistas à composição do Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso de Pedagogia – por Borella (2011), com auxílio FAPESP, Sonsim (2012) e Andrade (2012), ambas PIBIC-CNPq, articuladas a um projeto maior financiado pela Fapesp "*Literatura e Infância: dois municípios em cena e o PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola) na formação de crianças leitoras*" (Processo 2011/50926-1), sob nossa coordenação.

Tal projeto, planejado para dois municípios do oeste paulista com crianças (0 a 3 anos) e seus professores, em realização no município de Marília – nas 39 instituições de Educação Infantil, e Presidente Prudente – em suas 54 –, parte da hipótese de que a "proposta metodológica de educação literária" a ser formulada com o acervo do PNBE, que reconhece e considera as especificidades da primeira infância, pode ser usada com sucesso em situações de ensino e aprendizagem de leitura e literatura já na Educação Infantil, partindo do pressuposto (ainda que a partir de dados gerados do Ensino Fundamental, em suas séries iniciais) de que, após qualificação docente – resultado do projeto FAPESP/CNPq de Políticas Públicas "*A literatura na escola: espaços e contextos – a realidade brasileira e portuguesa*" (desenvolvido nos anos de 2006-2009, em sua frente realizada no Brasil), os professores tendem a mostrar-se mais confiantes e os alunos mais interessados, compreendendo melhor o texto literário. Dois eixos de pesquisa, articulados aos objetivos, compõem a diretriz para a produção dos dados com

metodologias específicas e instrumentos a eles apropriados. O primeiro foca a circulação dos livros nas instituições parceiras, o uso e conhecimento por parte dos gestores educacionais de tais materiais, bem como as condições de guarda de tais livros. Com a análise desses dados, pretende-se, ainda, verificar se a política pública de leitura PNBE tem atingido, nas duas cidades em questão, seus objetivos. O segundo eixo analisa os livros infantis destinados à Educação Infantil - PNBE, particularmente à primeira infância (0 a 3 anos) não somente com relação à estrutura do texto narrativo e às estratégias de leitura, mas, também, na elaboração de um material teórico-prático que pode nortear os professores no futuro, para a organização de atividades de compreensão de textos literários, considerando às especificidades de aprendizagens das crianças bem pequenininhas.

A estruturação de uma proposta de atividades leitoras a partir do acervo do PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola) destinado à Educação Infantil é o propósito de nossos estudos no projeto mencionado. Tal objetivo decorre da necessidade de tornar congruente um trabalho educativo intencional e dirigido à ampla formação da inteligência e da personalidade infantis (considerando as atividades de leitura literária, decorrentes da literatura infantil), como condição necessária para ampliação e criação de hipóteses fantásticas, do enriquecimento da capacidade imaginativa, compreensiva e criativa na infância, dentre outras, permitindo que as crianças sejam protagonistas ativas do momento da rotina diária com a literatura infantil no âmbito educacional dirigido à formação da criança leitora. Os sujeitos da pesquisa são, portanto, educadores da infância e as crianças de suas respectivas turmas.

Nesse sentido, parece evidente quanto os projetos de iniciação científica integrados a essas propostas de pesquisa integradoras ficam fortalecidos no endereçamento de seus pressupostos de formação inicial e continuada de professores. Vejamos o quanto tal assertiva pode ser retratada a partir dos trabalhos de Borella (2011), Andrade (2012) e Sonsim (2012).

Ao considerar o pressuposto de uma prática potencialmente humanizadora de educação com crianças bem pequenas de até três anos, mediante a qual elas se apropriam dos bens culturais criados pela humanidade pelas gerações precedentes, Borella (2012, p. 16) foca seu trabalho investigativo, apoiada na perspectiva Histórico-Cultural, “em um dos bens históricos e culturais mais importantes desenvolvido pelo homem ao longo do seu processo de hominização”, a prática cultural da leitura, como parte integrante da apropriação da linguagem escrita.

Nessa investigação, a pesquisadora teve como objetivo compreender, identificar e repensar práticas de atividades literárias na primeira infância e apresenta como material e métodos de produção de dados, ações interligadas a uma abordagem qualitativa, com a

utilização da observação como instrumento de coleta de dados, bem como seu registro em diário de bordo e análise de documentos elaborados pelos professores parceiros da pesquisa. Tal proposição destina-se a fazer uma análise de como os processos de leitura podem possibilitar o desenvolvimento cultural das crianças e verificar se, de fato, há nas escolas uma preocupação de trabalhar a literatura como atividade para a apropriação de um dos bens culturais criados pela humanidade, a linguagem escrita, e, desta forma, pensar em práticas efetivas de aprendizado da leitura como prática social.

Andrade (2012) imprime seus esforços em tais discussões por meio do trabalho investigativo, "*Bakhtin, Vigotski e Benjamim*: três autores de base nos eventos de letramento literário", focalizando a atividade didático-pedagógica com leitura literária e contação de histórias como instrumento para a formação do leitor mirim e como meio de ampliação do seu repertório cultural, cujas reflexões apoiam-se, essencialmente, nos estudos de Vigotski (1991; 1993; 2010) Benjamim (1975) e Bakhtin (1990). A autora teoriza sua pesquisa empírica à luz desses autores, na busca de valorizar a primeira infância como momento único para a formação da imaginação e criatividade das crianças, e a linguagem como instrumento fundamental para isso. Para Andrade (2012), os três autores contribuem para a compreensão da linguagem como um elemento histórico e cultural que possibilita, além da comunicação com o outro numa relação de troca de experiências, também, a criação de significados, descobertas e apropriações dos bens históricos e culturais.

Sonsim (2012), em sua pesquisa, traz a marca da atividade extensionista impregnada de pesquisa. Por sua trajetória acadêmica, inicialmente, volta-se para o Projeto de extensão "*Leitura e Contação de Histórias: janelas ao sonho e à reflexão*"(PROEX-Unesp – 2009-2011), suas atividades de iniciação à pesquisa derivaram das de extensão. Seu projeto "Ler, contar e encantar" retrata o trabalho intervencionista do pesquisador imerso em pesquisa colaborativa. Sonsim (2012) parte do pressuposto que a leitura e a contação têm grande valor didático-pedagógico, pois, podem permitir às crianças, quando ainda pequenas, a entrada na cultura escrita, na liguagem literária, enfatizando o papel dos mediadores de leitura.

Pelo exposto, no âmbito da formação docente, especialmente graduandos do Curso de Pedagogia, esse contexto formativo potencializador parte de propostas educativas em cursos de formação inicial de professores, que se desafiam à articulação de intercâmbio, durante todo o percurso de formação docente, entre a teoria e a prática, num contínuo movimento de reflexões, pesquisas e aprendizados.

Considerações Finais

Conforme a exposição anterior, em nossa atuação docente no Ensino Superior, compactuamos com a formação do professor alicerçada em sólidos fundamentos teóricos, metodológicos e práticos, desafiando-nos a ações de investigação e orientações de trabalhos de iniciação científica por meio de processos de pesquisa na área da Educação.

Não obstante, ainda é comum a compreensão de que a atividade de pesquisa seja um trabalho específico de profissionais desejosos de atuarem no ensino superior ou noutra área que exija a titulação de especialista, mestre ou doutor, a qual decorre, de modo geral, de inserção desses profissionais em cursos de pós-graduação. Ademais, além desse entendimento, pesquisadores empenham-se na explicitação da relevância da pesquisa como dimensão da formação de professores, já nos cursos de formação inicial desses educadores.

Essa proposição autoriza-nos a assinalar que o desafio atual parece se atrelar à (re)visão sobre o processo de constituição docente em favor da formação de profissionais capazes de se apropriarem da atividade de pesquisa como um dos fundamentos de sua identidade em contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Por ser uma questão atual e merecedora de debates, a discussão sobre a formação de professores da Educação Básica e sua articulação com a pesquisa é significativa no cenário de investigações contemporâneas, especialmente no campo da pesquisa em educação tornando-se fecunda oportunidade de organização de alguns pontos de reflexões sobre a temática.

Referências

ANDRADE, L. O. de. **Bakhtin, Vygotsky e Benjamim: três autores de base nos eventos de letramento literário.** 15f. Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica/ PIBIQ-CNPq) – Curso de pedagogia da FFC – UNESP, Marília, 2012.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 5.ed. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.

BENJAMIN, W. **O Narrador.** Coleção Os Pensadores: Textos Escolhidos. 1.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

BIGHETI, J. G. **A produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília nas linhas de pesquisa "Ensino**: abordagens técnico-pedagógicas" e "Abordagens pedagógicas do ensino de linguagens" (1988-2008). 2011. 94f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

BORELLA, T. **A Literatura como processo humanizador no trabalho com crianças de 0 a 3 anos.** 15f. Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica/ FAPESP) – Curso de pedagogia da FFC – UNESP, Marília, 2011.

CAMPOS, A. S. **(Re) Pensando a Formação Docente para a Educação Infantil:** O Caso da FFC - Unesp - Marília/SP. 19f. Projeto de pesquisa (Iniciação Cientifica) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.

CARDOSO, I. A. **A formação de professore (a)s para a educação das relações étnico-raciais**: limites e possibilidades do curso de Pedagogia da Unesp de Marília (1963-2011). 20f**.** Projeto de pesquisa (Iniciação Cientifica) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.
FREITAS, R. C. R. **Desafios e especificidades da formação de profissionais dedicados à educação de crianças entre o 0 e os 3 anos.** f. 103. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
MORTATTI, M. R. L. Notas sobre linguagem, texto e pesquisas históricas em educa , **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas-RS, (6), p. 69-77, out., 1999.
GONÇALVES, A. A. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil***:* apresentação e reflexões a partir dos anais do Congresso Paulista de Educação Infantil*.*252 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.
KRAMER, S. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões.
MACHADO, M. L. de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 117-132.
NÓVOA, A. Apresentação. In: CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1999. p. 11-15.
_____ . **Formação de professores e profissão docente**. In: _____. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
PINHEIRO, D. S. **A produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília na linha de pesquisa "Educação especial no Brasil" (2005-2008).** 95f**.** Relatório final (Iniciação Cientifica) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.
REIS, V. C. T. **A Revista *Didática* da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP (1988-1996**). 2011. 78f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.
RODRIGUES, I. de A. **A história da didática na Unesp de Marília (1977-2004): um instrumento de pesquisa.** 18f**.** Projeto de pesquisa (Iniciação Cientifica) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.
SONSIM, P.R. **Ler, contar e encantar.** 15f. Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica/ PIBIQ-CNPq) – Curso de pedagogia da FFC – UNESP, Marília, 2012.
SOTELO, V. S. A. F.. **A história da didática na Escola Normal Livre do "Sagrado Coração de Jesus" de Marília-SP (1944-1977).** 21f**.** Projeto de pesquisa (Iniciação Cientifica) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.
TEZZA, L. M. **A história das disciplinas acadêmicas na Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp de Marília (2006-2011):** as disciplinas de Didática do curso de Pedagogia em foco. 18f**.** Projeto de pesquisa (Iniciação Cientifica) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp/Marília, Marília, 2012.
VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente***.* 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
_____. **Pensamento e linguagem**. 5.reimp. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
_____. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e revisão de Max Welcman. *Psicologia USP.* 2010, vol.21, n.4, pp. 681- 701. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pusp/v21n4/v21n4a03.pdf. Acesso 23. mar. 2012.